

Utilização de ácido giberélico para o crescimento de bagas de uvas de mesa 'BRS Clara' no Vale do São Francisco

Antonio Marcos Gomes Lisboa¹; Marcos Andrei Custodia da Cunha²; Mayara da Silva Santana³; Patrícia Coelho de Souza Leão⁴

Resumo

O objetivo deste trabalho foi promover o aumento do tamanho da baga de uvas 'BRS Clara' por meio da aplicação de ácido giberélico. O experimento foi realizado em um vinhedo comercial em Petrolina, PE. Os tratamentos foram constituídos por cinco concentrações de ácido giberélico: 0 mg.L⁻¹, 50 mg.L⁻¹, 80 mg.L⁻¹, 110 mg.L⁻¹ e 140 mg.L⁻¹ parcelados em quatro aplicações, sendo a primeira quando as bagas tinham aproximadamente entre 6 mm e 8 mm de diâmetro e as seguintes, 4 dias após a anterior. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições e uma planta por parcela. A colheita dos cachos foi realizada em 5 de setembro de 2019. Independente da concentração utilizada, não houve diferenças significativas para os valores médios das variáveis físicas comprimento e largura do cacho; massa, comprimento e diâmetro da baga e massa do engajo, assim como nas variáveis físico-químicas teor de sólidos solúveis e acidez titulável. A massa dos cachos variou de 298,50 g, na testemunha (0 mg.L⁻¹), até 325,14 g, nos cachos tratados com 140 mg.L⁻¹. Bagas com 23,4 mm de comprimento e 15,7 mm de diâmetro foram obtidas, respectivamente, nos tratamentos 110 mg.L⁻¹ e 80 mg.L⁻¹, não diferindo estatisticamente dos demais tratamentos. O valor médio para teor de sólidos solúveis foi 21,58 °Brix, enquanto a acidez titulável foi 0,52 g.100 mL⁻¹, ficando de acordo com as recomendações para a colheita da cultivar BRS Clara no Vale do São Francisco. A 'BRS Clara' apresentou tamanho pequeno de bagas, inferior ao de outras cultivares comerciais de uvas sem sementes, mesmo quando tratadas com concentrações elevadas de ácido giberélico, demonstrando que esta cultivar é pouco responsiva a este regulador de crescimento no Vale do São Francisco.

Palavras-chave: uvas sem semente, viticultura tropical, regulador de crescimento.

Financiamento: bolsa de fixação de técnico (BFT), concedida pela Facepe ao primeiro autor, e bolsa Pibic, concedida pelo CNPq, à estudante Mayara da Silva Santana.

¹Engenheiro-agrônomo – Universidade Federal Rural de Pernambuco, bolsista/Facepe. Petrolina, PE; ²Estudante de Ciência Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiário da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ³Estudante de Ciência Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista/Pibic, Petrolina, PE; ⁴Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, patricia.leao@embrapa.br.